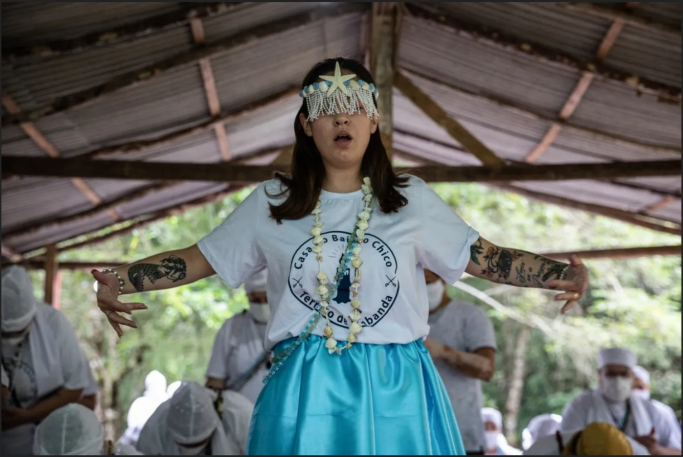
COVID-19

Brasileiros se entregam à religião para aplacar angústia em meio à pandemia

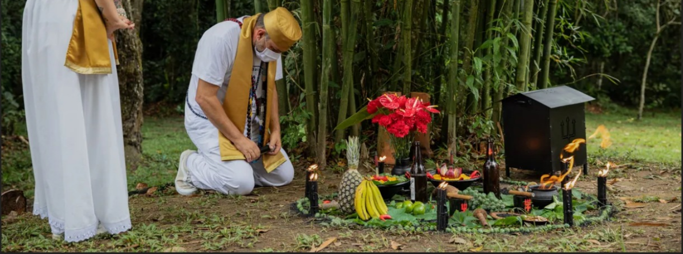
Cenário de caos na saúde e crise econômica leva homens e mulheres a se apegarem à fé para seguir em frente. Formas de conectar-se à espiritualidade se transformaram durante a pandemia de covid-19.

POR **SARITA REED, ISADORA FONSECA** | FOTOS DE **ISADORA FONSECA E SARITA REED**
PUBLISHED **7 DE MAR. DE 2021 08:00 BRT**



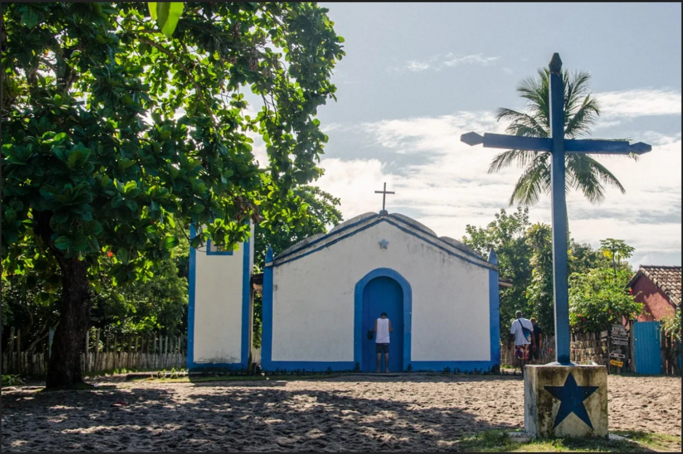
A mãe de santo Amanda D'angelo incorpora a entidade Iemanjá na gira de fechamento dos trabalhos de 2020 da casa de umbanda Baiano Chico, em São Paulo. A cerimônia foi adiantada em três semanas devido ao aumento no número de casos de covid-19 em dezembro, razão pela qual foi celebrada junto à festividade para Iemanjá. "Situações-limite como a pandemia, nas quais mecanismos racionais não têm como dar consolo, fazem com que a religião ganhe muita força", explica Marcos Martins, pesquisador do Centro de Estudos da Religião da UFMG.

FOTO DE **ISADORA FONSECA**



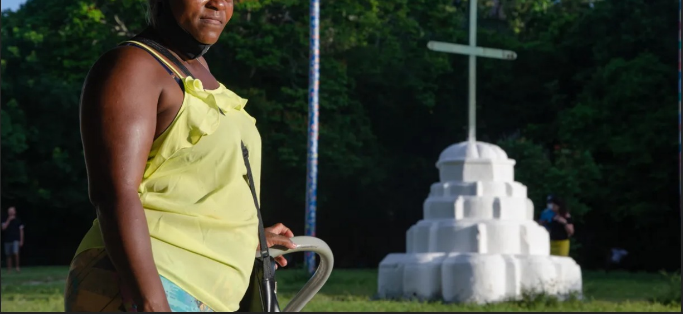
Em São Paulo, depois de quase quatro meses de interrupção, o pai de santo Márcio D'angelo precisou encontrar alternativas para retomar as atividades da casa de umbanda Baiano Chico. "Recebíamos em torno de 100 pessoas por dia e passamos a receber metade. E suspendemos ou reformulamos alguns rituais, como o abraço do guia. Tanto para nos protegermos quanto para podermos receber, em um momento como este, pessoas que estão fragilizadas, angustiadas, deprimidas", diz D'angelo.

FOTO DE **ISADORA FONSECA**



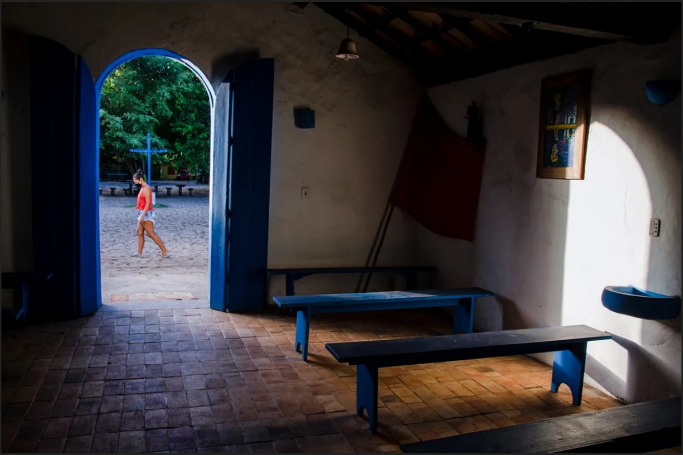
Mesmo com as portas fechadas, fiel faz oração em frente a igreja católica em Caraíva, na Bahia. No final de fevereiro, o governador do estado decretou a suspensão de atividades não essenciais, incluindo cultos. Em alguns estados, como São Paulo, cultos são considerados como atividade essencial.

FOTO DE **SARITA REED**



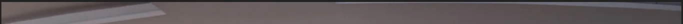
A baiana Jamile dos Santos, 34, tem participado de cultos on-line durante a pandemia “para não se sentir completamente desconectada da palavra de Deus”. Para ela, a experiência não se compara à de estar na igreja. “Parece que não passa a mesma energia, é totalmente diferente”, diz Santos, que se considera católica e evangélica. Ter mais de uma religião é um fenômeno comum no Brasil.

FOTO DE **SARITA REED**



Luz do entardecer entra em igreja católica de Caraíva, no sul da Bahia. Não há missas regulares no distrito desde o início da pandemia, mas fiéis continuam a frequentar o local para rezar.

FOTO DE **SARITA REED**



Nos períodos de arrefecimento da pandemia, algumas igrejas celebram missas presenciais com medidas de distanciamento social, como esta em Porto Alegre. Apesar da tendência de queda, o catolicismo ainda é a religião mais prevalente no país, abrangendo 50% da população.

FOTO DE **SARITA REED**

De Belo Horizonte, Minas Gerais, Lucília Cardamoni, 49, considera-se uma pessoa cristã que frequenta a igreja evangélica. “Nós temos nos encontrado virtualmente, toda terça-feira, desde o início da pandemia. Mas o momento do culto, louvor, adoração, e de estarmos em comunhão como nossos líderes e irmãos pessoalmente, é muito mais gostoso”, diz.

FOTO DE **ISADORA FONSECA**

PRA SEMPRE ELE VIVE
RESSUSCITOU, RESSUSCITOU

Lanna Holder, 46, é pastora-presidente da igreja evangélica inclusiva Cidade de Refúgio, em São Paulo, junto com sua esposa Rosania Rocha, 47. Por causa da pandemia, a congregação aumentou sua presença virtual, chegando a fazer mais de um culto on-line por dia, sete dias por semana, especialmente quando a igreja teve que manter as portas fechadas. "O maior desafio foi fazer as pessoas entenderem que, embora não estivéssemos juntos pessoalmente, estávamos juntos emocionalmente e espiritualmente, para vencermos a pandemia e a frieza que o distanciamento social traz", diz Holder.

FOTO DE **ISADORA FONSECA**

ALELUIA AO REI DOS REIS,
ALELUIA CANTAREI PRA SEMPRE

Com a volta dos cultos presenciais, surge um novo desafio. A igreja, que antes recebia um público de mil pessoas, ficou restrita a receber apenas 250. "Estamos fazendo dois ou três cultos aos domingos para podermos receber o nosso público", explica Holder. Estima-se que o número de evangélicos, que hoje são 31% da população, ultrapasse o de católicos no Brasil em 2032. As igrejas inclusivas chegaram ao Brasil no início de 2000 e tiveram um crescimento significativo nos últimos 10 anos.

FOTO DE **ISADORA FONSECA**

Em Porto Alegre, Jenny Gravana, 89, e sua filha, Sandra, 65, assistem à palestra virtual do centro espírita onde frequentam. "Consigo a todo instante me conectar com a espiritualidade, é uma necessidade, assim como o pão. Mas sinto muita falta de ir ao centro espírita", diz Gravana, que se considera espírita e católica.

FOTO DE **SARITA REED**

Glauber Loures, 33, é diretor-presidente da igreja de Santo Daime Céu da Divina Estrela, localizada em Santa Luzia, no interior de Minas Gerais. "Só voltaremos às atividades presenciais quando todos estiverem vacinados. Para diminuir a falta do contato físico, temos feito uma série de correntes de oração, partilhas e outras atividades virtuais".

FOTO DE **ISADORA FONSECA**

A capixaba Luciana Marin, 51, é médium umbandista. “Na pandemia, eu me preservei mais e fiquei mais meditativa”. Ela também pratica Candomblé, religião de matriz africana que, no Brasil, passou a incorporar elementos de outras culturas, como a indígena e a cristã.

FOTO DE **SARITA REED**

Em Ibiraçu, interior do Espírito Santo, o batismo espiritual do “Buda gigante”, de 38 metros, estava previsto para acontecer durante a visita de uma comitiva de monges japoneses. Por causa da pandemia, a cerimônia foi realizada virtualmente, diretamente do Japão. De acordo com a tradição budista, a estátua só “ganha alma” depois do seu batismo espiritual.

FOTO DE **SARITA REED**

VEJA OUTROS MESES +

COVID-19
CORONAVÍRUS

DESCUBRA NAT GEO

- Animais
- Meio ambiente
- História
- Ciência
- Viagem
- Fotografia
- Espaço
- Vídeo

SOBRE NÓS

- National Geographic Partners
- National Geographic Society
- Programação na tv

INSCRIÇÃO

- Assine a newsletter
- Disney+

SIGA-NOS

Termos de uso
Política de privacidade (atualizada)
Sobre National Geographic
Anúncios com base em interesses
Proteção de dados no Brasil

COPYRIGHT © 1996-2015 NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY. COPYRIGHT © 2015-2017 NATIONAL GEOGRAPHIC PARTNERS, LLC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS